



A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO PAPEL FUNDAMENTAL NA REALIZAÇÃO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ENVIRONMENTAL PERCEPTION AS A KEY ROLE IN CONDUCTING RESEARCH IN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Lilian Machado Marques¹
 Maria Antonia Carniello²
 Germano Guarim Neto³

RESUMO: Uma das maneiras de trabalhar a Educação Ambiental na escola é por meio da pesquisa. O objetivo do presente estudo foi registrar a percepção Ambiental de estudantes da Escola Municipal Santa Catarina, localizada na comunidade Porto Limão na cidade de Cáceres-MT. Foram envolvidos 26 alunos do ensino básico, fundamental e médio da escola. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os alunos. Os resultados apontaram que quanto aos alunos 7,7% dos envolvidos não conseguiu registrar uma definição para o meio ambiente. Outros 23,1% confundiram ações de conservação ambiental como conceito, 30,8% dos informantes afirmaram que o meio ambiente é definido como tudo que nos rodeia. Outros 3,8% consideraram que meio ambiente é constituído apenas pelos animais e vegetais. Para 34,6% meio ambiente é sinônimo de meio natural. Referente a presença do homem como parte do meio, constatou-se que 88,5% dos entrevistados dizem que são parte, já 3,8% dos entrevistados disseram não fazerem parte do meio ambiente, pois trata-se do lugar dos animais. Outros 7,7% se mostraram incertos de sua presença neste. Quando indagados sobre como conservar o meio ambiente. As propostas surgiram na seguinte ordem: a não poluição dos ambientes como escola, quintais, estradas e rio, dizer não as queimadas e aos desmatamentos, conservar os animais da região, conservar o solo. Trabalhar a educação Ambiental é importante porque contribui para a percepção do homem como parte do meio, ressalta suas expectativas e suas maiores preocupação em relação a este.

Palavras Chaves: Ambiente, percepção, alunos, escola, Porto Limão, Cáceres-MT

ABSTRACT: One of the ways to work with Environmental Education in schools is through research. The aim of this project was to register the Environmental Perception of students at school Municipal Santa Catarina, Porto Limão, Cáceres-MT. Twenty six (26) students attending elementary and high school those involved in it. A semi-structured interview was done with the students. The results showed that as for the students 7,7% of those involved could not find a definition for environment. Other 23,1% misunderstood environmental actions with concept, 30,8% of the informers affirmed that environment is defined as everything that surrounds us. Other 3,8% considered that environment is constituted by alive beings. For 34,6%, environment is synonymous of natural ambient. Regarding the man's presence as environment, it was verified that 88,5% of the interviewees consider themselves a part of it, while 3,8% of the interviewees said they are not part of the environment, being it

¹ (Aluna do mestrado em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT),

liliambio@terra.com.br

² (Profª Drª da Universidade do Estado de Mato Grosso -UNEMAT) Carniello@terra.com.br

³ (Prof. Dr. da Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT) guarim@cpd.ufmt.br

Lilian Machado Marques
 Maria Antonia Carniello
 Germano Guarim Neto



the place of the animals. Other 7,7% were uncertain of their presence in it. When they were asked about how to conserve the environment, the proposals appeared in the following order: not polluting certain areas like school, back yards, roads and river; saying not to burnings and deforestations; conserving the local animals; conserving the soil. To work the Environmental Education is important because it contributes to the men's perception of being part of the environment and it emphasizes their expectations and their greatest concerns about it.

Key Words: Environment, perception, students, school, Porto Limão, Cáceres-MT

INTRODUÇÃO

Os problemas relacionados ao meio ambiente não serão resolvidos apenas com a distribuição de reservas ambientais pelo mundo, mas sim com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres para com o meio.

Segundo Ferrara (1996, p. 79), “[...] o exercício da cidadania envolve uma percepção judicativa como forma de controle da experiência ou como correção contínua da informação ambiental [...]”.

Para a formação de cidadãos que se preocupem e atuem de maneira significativa perante este dever é necessário que sejam desenvolvidos trabalhos que contribuam para a percepção do meio, este que o influencia e que é indispensável ao seu sustento, incluindo solo, clima, água, nutrientes e outros organismos. Porém este não deve ser apenas físico e biológico, pois o meio engloba o meio sócio-cultural e suas relações com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem, assim tudo o que é visto, sentido e ouvido, está resumido na maneira pela qual este meio é percebido, assim como afirma Oliveira (1997, p. 62) “[...] a percepção é justamente uma interpretação com o fim de nos restituir a realidade objetiva, através da atribuição de significado aos objetos percebidos[...]”. Desta maneira quando se olha, sente e ouve algo, atribui-se a ele significado, que permanece constante na memória.

Muitas vezes o indivíduo ouve falar sobre meio ambiente, pela mídia impressa ou falada, cujos exemplos referem-se a florestas, animais, rios e mares, este indivíduo cria um cenário de significados, e toda vez que ouvir falar em meio ambiente relacionará estes cenários ao meio, pois esta é a lembrança guardada em seu subconsciente.

Assim o indivíduo está em constante contato com o meio, mesmo que não tenha a percepção deste contato, pois o significado de meio atribuído se resume em natural, excluindo o

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



social atribuindo-se apenas o papel de espectador da natureza, e estimular sua percepção sobre este meio requer um trabalho de levar até este indivíduo o conhecimento referente, em sua totalidade, levando a consciência da responsabilidade na conservação deste conjunto que forma o Ambiente. Como relata a autora, percepção...

“[...] não é mera sensação dada pelos órgãos sensoriais. Vemos, ouvimos, sentimos, enfim, tudo aquilo que estimula nossos sentidos. Mas percebemos somente o que a nossa mente atribui significado. A percepção é altamente seletiva exploratória, antecipadora. Daí considerarmos uma atividade perceptiva, que nos explora, seleciona, compara, antecipa tudo o que percebemos[...]”. (OLIVEIRA, 1983, p. 48)

A atuação diretamente com o meio ambiente não é tarefa fácil, e como afirma Kloetzel (1994, p. 10) “[...] cuidar do meio ambiente passou a ser um imperativo categórico. Sem exageros, uma questão de vida ou morte [...]”, e para resolver problemas hoje de tal importância como a conservação da vida no planeta, é necessário trabalhar com clareza dos objetivos a serem alcançados.

Para realizar um trabalho voltado para a conservação do meio ambiente é necessário compreender como os envolvidos neste trabalho percebem, reagem e respondem sobre as ações que os envolvem, implica em compreender que a percepção é algo individual e cada ser se apresenta de maneira diferente perante estas questões.

O termo meio ambiente é usado para definir a relação entre os conjuntos sociais e naturais que sustentam a existência da vida no planeta, sendo esta interação indispensável para a sobrevivência dos seres neste meio. Cada organismo apresenta sua relação com o meio ambiente, sendo assim o papel da percepção ambiental é entender a relação que cada indivíduo tem com o meio.

Agir em prol do meio ambiente exige que cada indivíduo saiba o porque da importância de suas ações, desta forma este indivíduo agirá com consciência de que faz não para o meio, e sim para o conjunto constitutivo do meio, sendo ele parte deste conjunto.

Nesta perspectiva, Medina (1993, p. 245) define meio da seguinte forma o “[...] resultado das recíprocas relações entre sociedade e natureza. Portanto, o ambiente se gera e se constrói ao longo do processo histórico de ocupação do espaço por parte de uma sociedade determinada [...]”.



O meio está disposto a inovações, para que haja uma melhora na condição de vida de todos os habitantes deste imenso espaço que é o planeta terra. Conscientes de que essa melhora só surgirá com propostas que sensibilizem os cidadãos sobre a importância da conservação deste espaço. Só assim esta e futuras gerações poderão contemplar a beleza e usufruir das utilidades dos recursos, atualmente disponíveis.

Os recursos naturais do planeta devem ser utilizados de uma maneira que beneficiar a humanidade buscando melhorar a qualidade de vida para todos os cidadãos, porém o homem é um dos responsáveis pela degradação, mas pode surgir das gerações contemporâneas novas propostas para a conservação, isto é um convite para, “pensar globalmente e agir localmente”.

Para a consolidação de atitudes e ações positivas em relação ao ambiente é cada vez mais importante que se compreenda como, quando e porque o problema ambiental está acontecendo e qual é o papel de cada um para revertermos este quadro.

Pensando assim é necessário buscar com os envolvidos seus conhecimentos sobre o meio, compreender como eles o vêem, e como lidam com as questões, levantar informações para poder elaborar propostas e interagir com os mesmos.

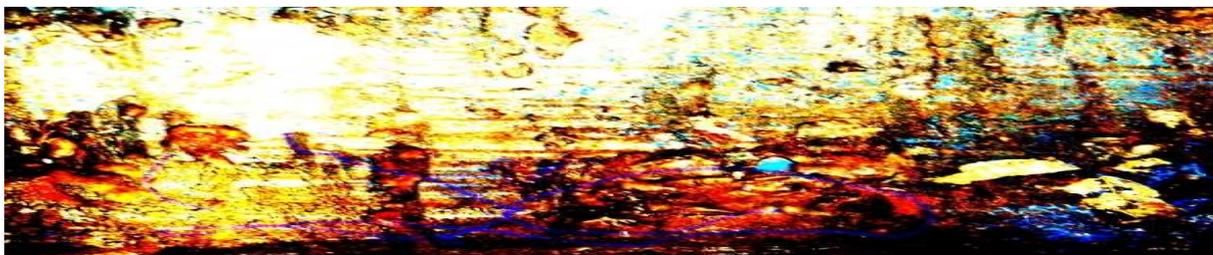
A Educação Ambiental, busca não só a conservação dos meios naturais, mas a valorização dos seres que neste meio vivem, desde valorizar sua importância social a respeitar sua cultura, porém muitas vezes a Educação Ambiental é trabalhada visando apenas à conservação dos recursos naturais, e é esquecida a interação Ser Humano/natureza/sociedade.

Costumeiramente, os trabalhos educacionais, visando a conservação, tratam do homem como um manipulador e destruidor do meio natural, sem levar em consideração sua importância para a reversão no quadro de agressão que se encontra o mundo atual.

Trabalhar a Educação Ambiental na escola requer atenção a estes fatos, e deve principalmente, ter o objetivo de levar o conhecimento sobre as questões ambientais em sua totalidade, enfocando também a importância da humanidade como ser vivo habitante do planeta e parte do fluxo de energia que o mantém, e trabalhar esta importância buscando fazer o homem sentir-se como parte deste fluxo.

A pesquisa na escola trata de assuntos importantes, mas muitas vezes não envolve a realidade dos alunos, tornando assim apenas mais uma atividade escolar que para eles não é valorizada devido à forma distanciada, da vida cotidiana do aluno com o tema abordado.

Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto



O ambiente está presente e o homem é parte deste. Sendo parte, tem responsabilidades para com este, pois como integrante, deve sugerir e desenvolver atitudes necessárias para a conservação do conjunto de recursos naturais e patrimoniais.

Desta maneira a escola tem papel fundamental no desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, pois ela tem o dever de veicular informações e propostas que tornem os cidadãos mais conscientes de suas atitudes perante as questões ambientais, voltado a se enxergar como parte integrante e sendo assim respeitar sua casa.

A escola Municipal Santa Catarina, localiza-se na comunidade de Porto Limão, município de Cáceres-MT, a comunidade de Porto Limão localiza-se na região limítrofe Brasil/Bolívia, a margem direita do rio Jauru e a BR 070, pertencendo à Bacia do Alto Paraguai, no Pantanal Mato-grossense (ALCÂNTARA, 2001)

Segundo Cabral (2003, p. 04) “A comunidade de Porto Limão em sua maioria concentra-se à margens direita do Rio Jauru e a rodovia BR 070, outra parcela dessa população concentra-se no outro lado da rodovia, formando assim uma vila” A maioria dos moradores dessa comunidade é descendente de Chiquitanos e a autora acima mencionada afirma que “o grupo de Chiquitanos, em termos de população, forma o maior número de pessoas que ocupa a fronteira. Estas famílias são formadas por remanescentes dos indígenas do Oriente Boliviano que vive na fronteira há décadas.”.

A comunidade Porto Limão é circundada por fazendas cujas atividades ali exercidas causam mormente impactos ambientais, ocasionando danos diversos, muitos deles irreparáveis à região, que apresenta uma rica fauna e flora.

Com a instalação da Usina Hidroelétrica do rio Jauru, que embora tenha gerado emprego na região circunvizinha, não obstante, houve danos desastrosos no ambiente.

Este trabalho teve como objetivo, registrar a percepção ambiental de alunos da Escola Municipal Santa Catarina.

Este projeto está vinculado ao projeto “Estudo de Quintais da Bacia do Alto Paraguai, comunidade de Porto Limão, Cáceres-MT” do Projeto de Qualificação Interinstitucional (PQI) UNEMAT/UNESP-RC/CAPES, como atividade complementar.

METODOLOGIA

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



O trabalho de Percepção Ambiental na escola, desenvolveu a pesquisa de forma qualitativa conforme Ludke e André (1986, p.13-15), registrando o conhecimento dos envolvidos em relação ao meio ambiente e sua conservação, contribuindo com a interlocução entre os conhecimentos dos envolvidos e do pesquisador.

Este trabalho teve uma abordagem da observação participante de Bernard (1988, 148-179) na qual ele afirma que este tipo de observação envolve e estabelece harmonia com a nova comunidade, onde a escola municipal “Santa Catarina” foi o ambiente da pesquisa.

Inicialmente, foi concretizada uma fase exploratória de diagnóstico para elaboração deste projeto, nos meses de novembro a dezembro de 2002, na qual foram realizadas atividades pontuais de educação ambiental e participação em atividades culturais da comunidade.

A posteriori, ocorreu a elaboração do projeto e discussão acerca da possibilidade de execução do mesmo com os professores da escola, haja vista que este, significativamente, após sua conclusão, poderia contribuir para a educação ambiental daquela localidade.

Deu-se início à execução do projeto de pesquisa de caráter extra-curricular, no período de setembro de 2003 estendendo até maio 2004. Envolvendo 26 alunos, desde a Educação Fundamental ao Ensino Médio, que inicialmente foram indicados pelos seus professores, tornando-se voluntários a partir do conhecimento do objeto de pesquisa.

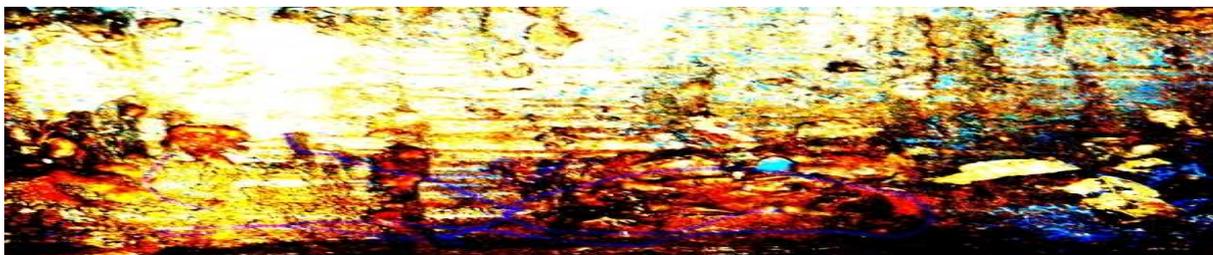
A Escola Municipal Santa Catarina, localizada na Comunidade de Porto Limão, situada no município de Cáceres – MT, Km 45, BR 070 que liga Cáceres/Brasil à San Matias/Bolívia, entre as coordenadas 16°06’39” S e 58° 00’ 08” W.

Para a coleta de dados sobre a percepção ambiental dos alunos, foram realizadas entrevistas, utilizando-se formulários semi-estruturados, por meio das quais foi diagnosticado o conhecimento dos alunos concernente à questão ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da entrevista realizada com os alunos estão descritos a seguir e organizados em quatro campos de análise apresentados da seguinte maneira: sobre o conceito de meio ambiente; propostas de contribuições para conservação do meio ambiente; interesse pelas questões ambientais e propostas de atividade sugeridas pelos alunos, para a sensibilização da comunidade escolar Santa Catarina.

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



Com a pesquisa constata-se que os alunos ainda se sentem inseguros de suas relações com o ambiente, no entanto todos se apresentam dispostos a ir em busca de minimizar os problemas relacionados ao meio do qual cada um é integrante.

Conceituando meio Ambiente

Percepção dos alunos

Pela entrevista realizada com os alunos, buscando compreender a respectiva definição para meio ambiente foram reveladas maneiras distintas de conceituação, pois cada um individualmente apresentou sua definição. Do universo pesquisado 7,7% dos envolvidos não conseguiu registrar uma definição. Outros 23,1% confundiram ações ambientais como conceito, conforme a afirmação; “Para mim é preservar e não sujar, nem jogar lixo são tudo de bom”(10, A. D. S., Porto Limão-MT).

Para 30,8% dos informantes meio ambiente é definido como tudo que nos rodeia e o homem incluído nele. Para estes, onde vivemos é o meio, assim relata um dos entrevistados “Meio Ambiente é um lar que a gente e o animal tem, exemplo, água, sol, terra, planta, eu e outras coisas” (11, C. M. A., Porto Limão-MT). Percebe-se então que estes envolvidos, conhecem a relação que os indivíduos têm com a meio, pois este se considera parte deste conjunto.

Outros 3,8% afirmam que meio ambiente inclui apenas os seres vivos, a idéia a seguir ilustra essa percepção “Meio ambiente é só ser vivo, e tem que conservar e cuidar” (14, K. A., Porto Limão-MT), revelando assim sua maneira de perceber meio ambiente como sendo apenas os seres que tem vida.

Para 34,6% dos entrevistados meio ambiente é definido como sendo a natureza, conforme frase seguinte: “ Meio ambiente é a natureza, as árvores, as plantações e os animais” (22, M. A. P., Porto Limão-MT).

Pesquisas demonstram que o homem raramente se considera parte do meio e sim um observador e explorador do mesmo, como mostra acima, porém quando indagados sobre sua presença no ambiente, consoante com a questão acima mencionada, 88,5% informantes dizem que sim, que são parte, ressaltando que 39,2%, destes quando apresentaram sua definição para o meio ambiente afirmaram ser apenas a natureza e outros seres vivos como pássaros e plantas.



Um total de 3,8% dos entrevistados disseram não fazerem parte do meio ambiente, que apenas outros seres que faziam parte, conforme a citação que segue “Não eu não só os animais” (7, A. D. S., Porto Limão-MT).

Outros 7,7% não têm certeza se são parte do meio, se mostraram incertos de sua presença neste, assim aponta “Eu acho que sim. Ou não ?” (18, R. A., Porto Limão-MT).

Segundo Tuan (1980, p. 06) “[...] por mais diversas que sejam as nossas percepções do meio ambiente, como membros da mesma espécie, estamos limitados a ver as coisas de uma certa maneira”. Cada indivíduo percebe o ambiente a sua maneira, e esta percepção é de grande relevância para a conservação ambiental, pois é a partir dela que surgem as propostas para a realização de trabalhos desta natureza.

Contribuindo para a conservação do meio ambiente

A Escola Santa Catarina está localizada nas margens do rio Jaurú.(200 a 400m aproximadamente). A comunidade é constituída por fazendas, sítios e casas. Sendo assim, os alunos estão em constante contato com estes lugares, e se mostraram bastante preocupados com a poluição que estes ambientes vêm sofrendo. Quando indagados sobre o que pode ser feito para conservar o meio ambiente 96,2% dos entrevistados relacionaram as propostas a não realização de atividades que são constantemente utilizadas pela comunidade, como mostra os dados a seguir:

Para 88,5% , a melhor proposta é a não poluição dos ambientes como escola, quintais, estradas e rio. Entre os ambientes citados o rio aparece em 57,7% de propostas, pois desta maneira, todos estariam contribuindo. Mostra a frase que segue: “Não devemos jogar lixo no rio, nem na estrada, saber zelar a natureza” (11, J. C. Porto Limão-MT) e também a frase “Cuidar, não jogar lixo no rio quando faz piquenique sempre jogar no lixo, mantendo limpa a natureza, porque senão nossos animais vão morrendo” (14, K. A., Porto Limão-MT), Constatou-se que o rio é um grande patrimônio da comunidade e que na escola, constantemente, ele é citado em sala de aula para a exemplificação de diversos temas, assim os alunos o têm como um bem precioso que deve ser conservado.

Constantemente, os proprietários de fazendas e sítios da região fazem queimadas e desmatamentos em suas propriedades. Os alunos participantes da pesquisa se mostraram muito

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



apreensivos em relação a estas atividades, pois estas foram citadas por 19,3% e 15,4% respectivamente. Assim percebe-se que estes alunos estão preocupados com estas atitudes e acreditam que a conservação ambiental começaria com a conservação destas áreas que são degradadas. A afirmação a seguir corrobora com essa idéia: “Falar para os homens não tacar fogo na floresta e cuidar do rio porque sem ele a gente morre de fome e os animais também” (10, A. D. S., Porto Limão-MT).

Outra preocupação desses adolescentes é a questão dos cuidados com os animais, já que a região é muito rica em fauna e, principalmente, os pássaros pelos quais eles mostraram maior interesse. 34,6% responderam que esta é uma proposta para a conservação do ambiente como relata a seguir: “Não devemos poluir e não matar os pássaros e os animais” (12, S. G., Porto Limão-MT).

Uma outra proposta interessante surgiu de 7,7% dos entrevistados, para eles deve-se conservar os recursos hídricos, demonstrando este interesse “Devemos usar água de forma que não falte para ninguém o lixo jogar no lugar certo” (15, S. G. S., Porto Limão-MT).

O solo também aparece como um dos componentes ambientais que necessita de conservação: “Eu no meu caso acredito que não devemos fazer queimadas, não poluir o solo nem a água que é fonte de tudo na nossa sobrevivência” (16, R. F. Porto Limão-MT).

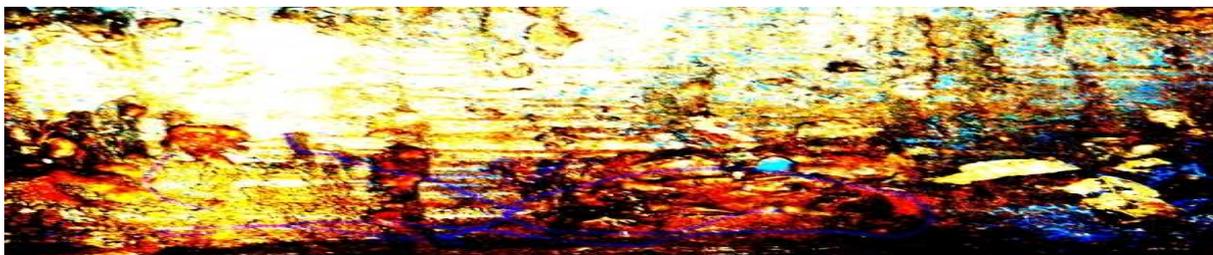
Para 3,8% dos entrevistados acreditam que para haver a conservação ambiental; é necessário que as pessoas se unam para realizar trabalhos que levem informações sobre o meio ambiente, como fala: “Seremos unidos uns com os outros para realizar trabalhos assim” (13, A. M. O., Porto Limão-MT).

Do universo entrevistado, 3,85% não conseguiram dar nenhuma sugestão.

Como afirma Marques; Carniello (2003, p. 11): “o homem é o responsável pela degradação ambiental, porém pode vir dele mesmo proposta para a conservação”. Pensando desta maneira, o trabalho realizado na escola teve como enfoque os temas mencionados na entrevista, e assim os envolvidos se mostraram mais interessados e dispostos na realização do mesmo.

Demonstração de interesse dos alunos pelas questões ambientais

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



Para a realização de trabalhos na área ambiental, é necessário que os envolvidos se interessem e atuem perante estas questões. Partindo desse princípio, os alunos envolvidos foram consultados, para diagnosticar se estavam interessados em participar das atividades propostas e sua relação com as questões ambientais. 100% dos alunos disseram que sim que gostariam de participar e que estavam preparados para atuar em prol da conservação ambiental local. Uma das alunas entrevistada ressaltou “Sim, porque tanto no presente como no futuro, se nós não cuidarmos agora quais serão as conseqüências que isto trará para nós” (15, S. G. S., Porto Limão-MT).

Dos alunos envolvidos na pesquisa 69,3% já participaram de trabalhos na área ambiental todos realizados pela escola. Os trabalhos sempre foram relacionados com os resíduos sólidos e o rio enquanto outros 30,7% nunca participaram.

Em conformidade com Tuan (1983, p. 10) “experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele”. Daí a sensibilidade deles quanto à importância dos cuidados com o lixo e com o rio. “Somente depois que as pessoas conhecem o problema e o interiorizam, passam a percebê-lo como passível de soluções práticas” (OLIVEIRA, 1983, p. 49). As afirmações dos alunos demonstram que trabalhos anteriores os sensibilizaram quanto à questão do lixo, e foi reafirmado com o trabalho atual.

Propondo atividades para a sensibilização da comunidade

Durante a realização da entrevista os alunos apresentaram sugestões para o desenvolvimento de trabalhos que viabilizam informações à comunidade sobre as questões ambientais, onde pôde-se perceber que eles acreditam que estas atividades contribuem com a conservação do ambiente. As atividades sugeridas pelos alunos foram diversificadas e todas com um objetivo definido.

Segue abaixo as atividades sugeridas pelos alunos.

Atividades relacionadas à Conservação do Rio:

Foram sugeridas, a confecção de placas e lixeiros para colocar próximos ao rio assim as pessoas saberiam que não se deve jogar lixo no rio como argumenta um aluno entrevistado: “Por lixeiros e Plaquinhas no rio, conservar para não jogar lixo no rio” (11, J. C. Porto Limão-MT). Uma outra sugestão para a sensibilização das pessoas e a manutenção da vida e da beleza do rio

**Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto**



foi: “Quando ver as pessoas sujando o rio é para falar para não sujar por que os animais ficam doentes e morrem” (10, G. M. N. O., Porto Limão-MT). O rio Jaurú banha a comunidade e está presente na vida da grande maioria dos moradores, por isso todos se mostram bastantes preocupados com a conservação deste patrimônio natural. Muitos dos moradores da comunidade Porto Limão têm o rio como sua fonte de vida, sendo este utilizado para a retirada do alimento, utilizado para a coleta da água para consumo doméstico, como forma de lazer entre outras atividades das quais este é indispensável.

Propostas para realização de Palestras Educativas.

Segundo os alunos, as palestras deverão ser realizadas na escola para toda a comunidade de Porto Limão, tendo como tema à importância da vida, para que as pessoas percebam a necessidade do respeito para com a vida no planeta, como nos sugere a frase dita por um entrevistado: “Devemos fazer palestras ensinando como os animais vivem, como conservar e respeitar a vida que temos” (12, S. G., Porto Limão-MT).

Também foi sugerido para que esses trabalhos sejam realizados em grupos, assim as pessoas podem se envolver e trabalhar em prol de algum objetivo comum, conforme a afirmação que segue; “Nós temos que trabalhar com Cartazes, Palestras, reuniões, fazendo grupos de pessoas para organizar temas como lixo, água a natureza” (15, S. G. S Porto Limão-MT). Outra aluna também apresentou uma sugestão onde ela diz além de aprofundar os conhecimentos também é necessário ajudar as pessoas a compreender as relações do meio: “Ajudar, explicar o porque que devemos cuidar da natureza, conversando com as pessoas” (14, K. A. Porto Limão-MT). Pensando desta mesma maneira outro informante afirmou ser necessário: “Conversar mais, explicar para as pessoas o ponto onde serão prejudicados se entender temos que cuidar pois nós mesmos que vamos sofrer as conseqüências” (22, M. A. P. Porto Limão-MT).

Cada cidadão tem a sua maneira de pensar e agir, e cada um percebe os problemas à sua volta de diferentes maneiras, segundo a sua história de vida, sua cultura. Consubstanciada a esta idéia a percepção ambiental busca compreender como o indivíduo percebe o ambiente à sua volta, e como este acredita que pode resolver os problemas que afetam este ambiente. Pensando assim, as propostas de Educação Ambiental trabalhadas nas escolas que envolvem e oportunizam o indivíduo a perceber e agir perante os problemas ambientais, lhe possibilitam contribuir para uma perspectiva dessa conservação em nível global.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível compreender que a temática ambiental deve ser trabalhada com os cidadãos, para que todos passem a perceber sua importância tanto na relação com o ambiente como também nas responsabilidades para a conservação deste. Na entrevista realizada constatou-se que os alunos ainda estão com dificuldades em perceber-se como parte integrante desse meio.

Foi evidenciado no decorrer da pesquisa que os estudantes apresentaram grande interesse pelos temas ambientais e uma percepção clara, dos problemas que os cercam. Além disto, demonstraram disposição para participar dos trabalhos e das ações que visem a conservação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. A. P.; DE LAMONICA FREIRE. O Problema do Lixo no colégio Máster, Cuiabá-MT: uma experiência interdisciplinar. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.4, n. 5, p. 174-183, 1995.

ALCÂNTARA, E. N. de. *Um estudo etnológico sobre utilização dos recursos naturais pela comunidade de Porto Limão, Município de Cáceres-MT*. 2001. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização) – Instituto de Ciências Naturais e Tecnológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2001.

BERNARD, R. H. *Research methods in Cultural Anthropology*. Newbury Park: Sage Publ. Cap. 7 e 9, 1988.

CABRAL, C. D. de. *Estudo sobre plantas medicinais da comunidade de Porto Limão, Cáceres-MT: uma abordagem etnobotânica*. 2003. 62f. trabalho de conclusão de Curso(graduação)-Universidade do estado de Mato Grosso, Cáceres, 2003.

FERRARA, L. D'A. As cidades ilegíveis. Percepção ambiental e cidadania. In: DEL RIO. V.; OLIVEIRA, L. de (org). *Percepção Ambiental: a experiência brasileira*. São Carlos-SP:UFSCar,1996. p. 3-22.

GUARIM NETO, G.; DE LAMONICA FREIRE. E. A botânica e a prática da educação ambiental. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 4, n. 5, p.183-193, 1995.

GUARIM NETO, V. L. M. S; FREEIRA, M. S. F. D.; BOAVENTURA, Y. I. R.; ARAÚJO, S. K; AGUIAR, J. B.; OLIVEIRA, A. C.; GUARIN NETO, G.; DE LAMONICA FREIRE, E.;

Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto



BORDEST, S. M. L. A prática pedagógica da educação ambiental em escolas Cuiabanas. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 4, n. 5, p.152-173, 1995.

KLOETZEL, K. *O que é Meio Ambiente*. São Paulo: Brasiliense, 1994, 92p. (coleção Primeiros Passos, 281)

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. In: FAUSTINE, L. A. *Temas Básicos de Educação e Ensino*. São Paulo: EPU. 1986.

MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A. Educação ambiental nos quintais uma articulação entre escola e comunidade. In: *EPEA: abordagens epistemológicas e metodológicas*, 2. São Carlos-SP. Gráfica Futura, 2003. 1 CD-ROM.

MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A. A conservação da biodiversidade nos quintais – uma prática de educação ambiental, envolvendo escola e comunidade, em Cáceres-MT. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO 2002, Cuiabá. *Anais...Cuiabá*: UFMT, 2002. p. 194.

MEDINA, N. M. Especialização em educação Ambiental na UFMT: análise da proposta. *Revista de Educação Pública*. Cuiabá. v. 2, n. 2. p.242-258.

NEVES, J. S.; MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A. Um Projeto de pesquisa como base para o estudo da educação ambiental ligado ao estudo de ciências. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 2002, Cuiabá. *Anais...Cuiabá*: UFMT, 2002. p. 40.

OLIVEIRA, L. de. Contribuições dos estudos Cognitivos à Percepção Geográfica. *Revista de geografia*. USP. V. 3, p. 61-72, 1997.

OLIVEIRA, L de. O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental. In: SIMPÓSIO ANUAL DA ACIESP, 7, 1983, São Paulo-SP. *Anais...São Paulo-SP*: s. ed., v. 40 (2). P. 48-56, 1983.

RABELO JUNIOR, F. de A.; GUARIM NETO, G. A opinião da comunidade de Cáceres-MT sobre seus problemas ambientais e possíveis soluções. *Revista de Educação Pública*. Cuiabá, v.6. n .10, p. 31-42, 1997.

TUAN. YI-FU. Espaço e Lugar. A perspectiva da experiência. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo-SP: Difel, 1983.

Lilian Machado Marques
Maria Antonia Carniello
Germano Guarim Neto